PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

FABIANE MARQUES DE LIMA

Resumo

O presente texto tem o objetivo de apresentar sobre a Psicomotricidade no desenvolvimento infantil e a sua contribuição para o motor, cognitivo e afetivo, como Ciência que estuda o homem por meio de movimentos motores, e integra ao meio externo e contribui para o desenvolvimento da inteligência e o domínio e conhecimento do próprio corpo relacionado aos movimentos, se adquiri uma composição global irreversível. Para se previr problemas futuros relacionados a aprendizagem o desenvolvimento psicomotor na infância garante a reeducação da postura, tônus, lateralidade, ritmo e da direcional de idade. O objetivo deste artigo é conceituar por meio de levantamento bibliográfico de teorias e autores que explicam sobre a importância da Psicomotricidade visibilizando os avanços e sua contribuição na aprendizagem sobre as funções motoras, perceptivas, afetivas e sociomotoras.

Palavras chaves: Psicomotricidade; aprendizagem; desenvolvimento infantil

Abstract

This text aims to present about Psychomotricity in child development and its contribution to the motor, cognitive and affective, as a Science that studies man through motor movements, and integrates the external environment and contributes to the development of intelligence and mastery and knowledge of one's own body related to movements, an irreversible global composition is acquired. In order to predict future problems related to learning, psychomotor development in childhood guarantees the re-education of posture, tonus, laterality, rhythm and age direction. The objective of this article is to conceptualize through a bibliographical survey of theories and authors that explain the importance of Psychomotricity, making visible the advances and its contribution in learning about motor, perceptive, affective, and socio-motor functions.

Keywords: Psychomotricity; learning; child development

1.Introdução

A Psicomotricidade está presente no desenvolvimento dos sujeitos desde o nascimento e se refere a um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiencias vividas pelo sujeito no qual a ação é resultado de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. Então podemos afirmar que, onde existe vida, existe o movimento. Inclusive, quando nascemos, as nossas primeiras reações são motoras e nossa evolução é marcada através dos nossos movimentos.

Portanto, podemos definir a psicomotricidade como uma ciência do homem em movimento, das relações com o corpo, consigo e com o mundo, utilizando sua corporeidade. No estudo da psicomotricidade é possível entender a forma como a criança toma consciência do seu corpo e das formas de se expressar através dele. Além disso, por meio dela, conseguimos traçar, no ambiente escolar, os elementos para que as crianças passem de uma etapa de vida para outra.

As atividades contribuem para a integração e socialização das crianças colaborando para o desenvolvimento psíquico e motor principalmente na educação infantil, sendo assim a psicomotricidade é essencial e será utilizada durante toda a vida, pois sempre estamos aprendendo coisas novas, portanto as crianças necessitam aprender os primeiros movimentos básicos que são fundamentais para a aprendizagem de diversos conceitos.

A escola tem papel fundamental no desenvolvimento no sistema psicomotor da criança, principalmente quando a educação psicomotora for trabalhada nas séries iniciais. Pois é na Educação Infantil, que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal.

André Lapierre é considerado o pai da psicomotricidade relacional, uma vertente da psicomotricidade que dá ênfase aos aspectos afetivo-emocionais e relacionais do ser humano.

Para tanto através de revisão bibliográfica este trabalho propõe reflexão e investigação sobre a influência da psicomotricidade na vida da criança no processo de aprendizagem em aspectos, emocionais, cognitivo, motor e social.

2. Psicomotricidade no desenvolvimento infantil

Segundo Lapierre (2002, p. 39), na psicomotricidade, existe a mesma regra de associação livre psicanalítica: “substituindo o dizer pelo fazer, o discurso pela ação. É o que chamamos espontaneidade”.

Fonseca (2001) refere que aprender abrange a focagem da atenção para compreender o máximo de informação a partir dos estímulos presentes, a formulação e plani-

ficação de estratégias para lidar com as tarefas, a monitorização do desempenho até atingir os objetivos, o exame da informação disponível, o uso de procedimentos para resolver problemas e a constatação da sua aplicabilidade.

Fonseca (1998) Para que a criança consiga progredir são necessários três fatores: afetividade, inteligência e motricidade, esta combinação é responsável por garantir o sucesso e a autonomia da criança de forma global. E de acordo com este conceito temos os elementos básico que são determinados pelo movimento que envolve a organização de atividades com ação e deslocamento no espaço. Os movimentos têm sua importância biológica, psicológica, social e cultural e são essenciais, pois o sujeito se relaciona com o meio por meio deles. Quanto mais ação mais o indivíduo adquire conhecimento e capacidade de aprender.

Nas palavras de Fonseca (1998, p. 368), a

Psicomotricidade é uma ciência da educação que tem como objeto de estudo, o homem, seu corpo em movimento, a interação com o meio externo e ao mesmo tempo, o desenvolvimento da inteligência. Quanto mais numerosas e mais ricas forem as situações vividas pela criança, maior será o número de esquemas por ela adquirido.

Em seguida, Fonseca ainda afirma que (1998, p. 369)

A psicomotricidade pretende atingir, na sua ação preventiva e terapêutica, a organização neuropsicomotora da noção do corpo como marco espaço-temporal, sendo fundamental a qualquer processo de conduta ou de aprendizagem, ou seja, procura analisar, conhecer o corpo nas suas relações múltiplas, constituindo um esquema representacional.

Diversos profissionais buscam o estudo sobre a psicomotricidade, pois sabem que a importância do desenvolvimento psicomotor e sua influência como elemento básico como subsídio para a aprendizagem. Os objetivos da psicomotricidade é experienciar estímulos sensoriais para que possa distinguir as partes do corpo e, assim, poder exercer um domínio sobre elas, propor situações que permitam adquirir pré-requisitos necessários para o aprendizado da leitura e da escrita e vivenciar, por meio da percepção do corpo, uma organização espacial e temporal.

A psicomotricidade é identificada por elementos básicos e importantes como: esquema e imagem corporal, coordenação global, equilíbrio, lateralidade e orientação espacial, lateroespacial e temporal, tônus, ritmo, coordenação dinâmica das mãos. A partir das experiências sensoriais (os cinco sentidos), e dos estímulos no dia a dia desde a vida intrauterina nos formamos, e nossa percepção será influenciada pelas sensações que sentiremos ao estar em contato com esses estímulos sensoriais.

A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos (MARTINS, 2001, p. 98).

De acordo com Martins (2001), os psicomotricistas consideram que as potencialidades mentais, emocionais e motoras de um paciente estão em frequente interação com o corpo, considerando-o o local de manifestação de todo o ser. Essa área da ciência diz respeito a um conjunto de conhecimentos da psicologia, fisiologia, antropologia, que possibilitam os sujeitos usarem o movimento corporal com a intenção de interagir consigo mesmo e com o mundo a sua volta. Portanto, a manifestação do ser humano está nas posturas, nas atitudes, nos gestos e nas mímicas, transformando a consciência corporal em condição e instrumento da consciência de si.

A psicomotricidade permite que a criança chegue ao domínio dos comandos motores, sensório-motores e perceptivo-motores, num contexto entre o social e o afetivo, obtendo sentimentos de confiança e segurança em si mesma, necessário a construção de uma autoimagem positiva.

A teoria de Piaget declara que a inteligência se constrói a partir da atividade motora das crianças. Nos primeiros anos de vida, até os sete anos, aproximadamente, a educação da criança é psicomotora. O conhecimento e a aprendizagem, se concentra na ação da criança sobre o meio, e as experiências através de seu desempenho e movimento.

Vitor da Fonseca (1988) ressalta que a "PSICOMOTRICIDADE" é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio.

Le Boulch reforça que a criança, desde o nascimento, apresenta competência para se desenvolver que não dependem só da maturação dos processos orgânicos, mas também do determinante intercambio com o outro. (LE BOULCH 1992)

Nos primeiros anos de vida é importante que as potencialidades da criança sejam desenvolvidas com a possibilidade de se tornar um adulto seguro, e apto para superar e resolver situações adversas do cotidiano. O

desenvolvimento infantil é um processo que inicia desde o nascimento, envolvendo vários aspectos, indo desde o crescimento físico, maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva da criança. A estimulação do desenvolvimento psicomotor é necessária para que obtenha consciência dos movimentos corporais integrados com sua emoção e expressados por esses movimentos.

Segundo LAPIERRE (1986), a educação psicomotora tem por objetivo não só a descoberta do seu próprio corpo e capacidade de execução do movimento, mas ainda a descoberta do outro e do meio ambiente, utilizando melhor suas capacidades psíquicas, facilitando a aquisição de aprendizagens posteriores.

A criança busca experiencias em seu próprio corpo, e na Educação Infantil ela pode vivenciar momentos em que poderá formar conceitos de esquema corporal e conscientização corporal, por meio da psicomotricidade que irá permitir a compreensão de como a criança toma consciência do seu corpo e a expressão por meio desse corpo, localizando-se no tempo e espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significante. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

De acordo com Matsuo (1997), a criança deverá participar de atividades diariamente, que são estimulantes, pois a fixação dos hábitos e dos resultados depende da regularidade, completa e equilibrada quanto à variedade de exercícios.

De acordo com Oliveira (2009), o desenvolvimento psicomotor evolui lentamente, de acordo com experiências e oportunidades que a criança possui em descobrir o ambiente no qual está inserida, portanto a falta de habilidade motora pode ser muitas vezes, resultado da falta de vivência corporal.

3. A Educação Psicomotora e o esquema corporal

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, res peitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (NEGRINE, 1995, p. 15).

Contudo a técnica não planeja destacar a automação, a eficácia a destreza motora ou rendimento motor. Requer transformar o corpo em um instrumento de ação sobre o mundo em que a interação com os outros se evidencie. De acordo com as pesquisas, estudiosos acreditam que a psicomotricidade capacita e auxilia a criança para as aprendizagens escolares, por isso, buscou – se trazer recursos que contribuem para o desenvolvimento motor.

Segundo Negrine (1995) justifica por meio de argumentos que a educação psicomotora na educação básica durante a fase pré-escolar é a evidência sobre seu papel na prevenção das dificuldades de aprendizagem. Pois, é nesta fase da vida que a personalidade de cada indivíduo vai sendo moldada. É o momento em que a criança constrói os principais instrumentos internos de que servirá primeiramente de maneira inconsciente e depois conscientemente para interagir-se com a sua realidade externa. Portanto, por meio da interação com o meio, a criança descobre, inventa, resiste, pergunta, argumenta e socializa-se. E isso requer o acompanhamento dos professores, pais e pessoas que estão em convivência diária nessa construção simbólica e no seu desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo.

A educação psicomotora na idade escolar deve ser, antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. Dessa maneira, esse ensino segue uma perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que se deve inscrever no papel de escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver -se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos, preparando para a vida social. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

A aprendizagem e o desenvolvimento estão interligados, por isso compreendemos que o contato da criança com o mundo ao seu redor e a interação com o meio físico e social favorece o desenvolvimento dos processos internos, permitindo um novo patamar de aprendizagem que de acordo com Negrine:

A criança, por meio da observação, imitação e experimentação das instruções recebidas de pessoas mais experientes, vivência diversa experiências físicas e culturais, construindo, dessa forma, o conhecimento a respeito do mundo que a cerca. (NEGRINE, 1995, p. 23).

A psicomotricidade deve ser compreendida como uma educação corporal básica na formação integral da criança, como um meio de expressão que prioriza a dimensão não verbal e as atividades não diretivas ou exploratórias em um período evolutivo concreto, desde os primeiros meses até os 7 ou 8 anos de idade maturativa (ARNAIZ, 2003).

A educação psicomotora deve ser realizada antes que a criança pegue um lápis na mão para evitar dificuldades futuras como

insuficiência de percepção ou de controle corporal, dificuldades de equilíbrio e coordenação. A criança que não tem um esquema corporal trabalhado, não coordena bem os movimentos, pode ter dificuldades na caligrafia e sentir dores nos braços quando escreve, ou seja, ela precisa possuir o domínio do gesto e do instrumento para a manipulação adequada dos objetos da sala de aula como lápis, régua, tesoura, borracha. É imprescindível que a criança possua controle manual aliada à boa coordenação visual, precisando saber, por exemplo, movimentar-se, sentar-se com uma postura correta, para a realização dos movimentos gráficos.

De acordo com Vygotsky (1991), a transformação de uma criança de um estágio de desenvolvimento para outro dependerá das necessidades que a criança apresenta e os estímulos que são eficazes para colocá-la em prática, sendo que a criança satisfaz algumas necessidades no brinquedo.

No entanto, podemos analisar que a educação psicomotora tem o intuito de ensinar a criança por meio de jogos a socializar com o grupo na participação de brincadeiras e atividades lúdicas que são essenciais para a organização de sua imagem corporal.

Pelas diferentes possibilidades de expressão corporal podemos compreender a indeterminação da existência, possuindo vários sentidos, elaborados na relação consigo mesmo, com o outro, com o próprio mundo. A expressão "sou meu corpo" sintetiza o encontro entre o sujeito e o corpo. O ser humano define-se pelo corpo, isso significa que a subjetividade coincide com os processos corporais. Mas é preciso considerar que "ser corpo é estar atado a um certo mundo". (NASIO, 2009, p. 54)

É preciso estar atento as formas de comunicação de cada pessoa, para não haver julgamento ou comparação. Deve ser considerado a habilidade que o corpo humano possui de alteração, respeitando as características pessoais de cada indivíduo para refazer a vida, fazendo com que seja despertado significado e sentido na sua existência.

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar (FONSECA, 2004, p. 10).

No que diz respeito a todas as experiências do corpo e a sua importância, Nasio (2009) estabelece que:

A experiência do corpo ajuda-nos a compreender os sentidos construídos artificialmente pelos conceitos, pela linguagem, pelos afetos, pela cultura de um modo geral. Psicomotricidade 16 Pelas diferentes possibilidades de expressão corporal podemos compreender a indeterminação da existência, possuindo vários sentidos, elaborados na relação consigo mesmo, com o outro, com o próprio mundo. A expressão "sou meu corpo" sintetiza o encontro entre o sujeito e o corpo. O ser humano define-se pelo corpo, isso significa que a subjetividade coincide com os processos corporais. Mas é preciso considerar que "ser corpo é estar atado a um certo mundo". (NASIO, 2009, p. 54)

A Neurologia e a Psicanálise, entre outros campos do conhecimento, vêm abordando as definições de esquema corporal e imagem corporal, havendo nessa abordagem implicações psicológicas, fisiológicas e socioculturais. A psicanalista francesa Françoise Dolto apresenta a definição tanto de esquema corporal quanto de imagem corporal. Que segundo ela:

O esquema corporal especifica o indivíduo enquanto representante da espécie, seja qual for o lugar, a época ou as condições em que vive. [...] A imagem do corpo, pelo contrário, é própria de cada um: está ligada ao sujeito e a sua história. (LEVIN, 2003, p. 72)

Para Ledoux (1991, p. 85), o esquema corporal: Psicomotricidade

Especifica o indivíduo como representante da espécie. Mais ou menos idêntico em todas as crianças da mesma idade, ele é uma realidade de fato, esteio e intérprete da imagem do corpo. Graças a ele, o corpo atual fica referido no espaço à experiência imediata. Ele é inconsciente, pré-consciente e consciente. (LEDOUX, 1991, p. 85)

O esquema corporal pode ser captado como uma estrutura do cérebro, uma estrutura neurossensorial que possui a responsabilidade de conceder à pessoa o conhecimento de forma gradativa das funções e partes do corpo, por meio da relação da pessoa com o mundo e com outro indivíduo e de uma sucessão temporal. Desta forma, podemos ditar o que o esquema corporal possui em uma ligação com as sensações.

O esquema corporal estabelece a representação criada pelo indivíduo do seu próprio corpo. Conforme a criança vai crescendo e ocorre o seu desenvolvimento psicomotor, há a construção do esquema corporal. É nessa construção que a criança começa a tomar consciência do seu corpo como um todo e, em virtude disso, ela começa a nomear e indicar as partes do seu corpo.

Le Camus (1986) traz a explicação de Wallon sobre essa temática.

O esquema corporal não é "um dado inicial, nem uma entidade biológica ou psíquica", mas uma construção [...]. Estudar a gênese do esquema corporal na criança é indagar-se como a criança chega "à repre-

sentação mais ou menos global, específica e diferenciada de seu corpo próprio" [...]. Esta aquisição é importante. "É um elemento básico indispensável à construção da personalidade da criança. "[...] É o resultado e a condição de legítimas relações entre o indivíduo e o seu meio". (LE CAMUS, 1986, p. 37).

Ainda, é sustentado por Ledoux (1991) que existe uma relação estreita entre a imagem corporal e o esquema corporal.

A comunicação sensorial (emocional) e a fala do outro aparecem como dois substratos dessa imagem do corpo. A simples experiência sensorial (corpo a corpo), sem um mediador humano, só instrui o esquema corporal e não estrutura a imagem do corpo. [...] viver num esquema Psicomotricidade 20 corporais, sem imagem do corpo, equivalem ao 'viver mudo', solitário. (LEDOUX, 1991, p. 89).

Sendo assim podemos observar a imagem e o esquema corporal como relação humana, em que a linguagem e o corpo constituem elementos que constituem as relações e a estrutura do indivíduo.

4. A afetividade nas mediações psicomotoras e as abordagens relacional e institucional

A afetividade é essencial, pois esta pode transformar e influenciar nas estruturas cognitivas e no processo de ensino-aprendizagem, para que se possa entender a singularidade de cada criança em seu desenvolvimento. A afetividade é uma maneira de complementar os conhecimentos básicos, já que a ação é impulsionada pela emoção, em um processo em que cada movimento, gesto e mímica são transpassados pela emoção, constituindo uma pré-linguagem.

Assunção & Coelho (1997) afirmam que a psicomotricidade integra várias funções com as quais se podem trabalhar todas as partes do corpo, relacionando-o com a afetividade, o pensamento e o nível de inteligência. Ela enfoca a unidade da educação dos movimentos, ao mesmo tempo em que põem em jogo as funções intelectuais. As primeiras evidências de um desenvolvimento mental normal são manifestações puramente motoras. Diante desta visão, as atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos dos sentidos, ela percebe também os meios com os quais farão grande parte dos seus contatos sociais.

Em 1925, através da sua análise sobre os estágios e os transtornos do desenvolvimento mental e motor da criança, Henri Wallon trouxe suas contribuições para a psicomotricidade. Seu estudo foi fundamentado no desenvolvimento neurológico do recém-nascido e na evolução psicomotora da criança. Para Wallon, há uma relação entre motricidade e caráter, onde o movimento está relacionado ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e os hábitos da criança (OLIVEIRA, 2009).

"O termo psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que constituem o processo de desenvolvimento integral da pessoa". (Fonseca, 2004, p.16). A palavra motriz se refere ao movimento, já psico determina a atividade psíquica em duas fases, a socioafetivas e cognitiva. De outro modo, o que sequer dizer é que na ação da criança associa toda sua afetividade, todos seus desejos, mas também todas suas perspectivas de comunicação e articulação de conceitos.

De acordo com Fonseca (1995), Wallon foi o responsável pelo nascimento da reeducação psicomotora. Pode-se dizer que a psicomotricidade atua nos pequenos gestos e em todas as atividades que desenvolve a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo. A estrutura da educação psicomotora é a base essencial para o processo intelectivo e de aprendizagem da criança. No decorrer do seu desenvolvimento, a criança cuida de firmar diferentes níveis de relacionamento. Estabelecendo essas relações, elas começam, também, a modificar suas sensações em relação à afetividade.

Então, o eu e o outro constituem-se, simultaneamente, a partir de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca. Compreendidos como um par antagônico, complementam-se pela própria oposição. De fato, o outro faz-se atribuir tanta realidade íntima pela consciência quanto o "eu", e o "eu" não parece comportar menos aparências externas do que o outro. (WALLON, 1971, p. 34)

O eu e o outro se consolidam pelas interações que são formadas, e são determinantes para que se constitua a personalidade do indivíduo e a maneira como que ele irá interagir com as pessoas. É fundamental para a sua relação que se estabeleça em um clima emocional bom e que haja um direcionamento adequado das suas atividades.

A afetividade se constitui uma das habilidades que as profissionais de Educação Infantil precisam utilizar para a elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, que é cuidar e educar. (WALLON, 1971, p. 45).

A psicomotricidade deve ser compreendida como uma educação corporal básica na formação integral da criança, como um

meio de expressão que prioriza a dimensão não verbal e as atividades não diretivas ou exploratórias em um período evolutivo concreto, desde os primeiros meses até os 7 ou 8 anos de idade maturativa (ARNAIZ, 2003).

De acordo com Vygotsky (1991), a transformação de uma criança de um estágio de desenvolvimento para outro dependerá das necessidades que a criança apresenta e os estímulos que são eficazes para colocá-la em prática, sendo que a criança satisfaz algumas necessidades no brinquedo.

A psicomotricidade funcional tem foco nos exercícios e nas atividades centradas no indivíduo e trabalha mais individualmente as habilidades e limitações de cada um, enquanto a psicomotricidade relacional prioriza os movimentos espontâneos obtidos durante um jogo de bola, por exemplo. Além disso, disponibiliza opções de desenvolvimento e de habilidades, além de proporcionar o convívio em grupo, desenvolvendo o respeito e a cooperação, além da convivência em grupo. Com a vertente da psicomotricidade relacional, o desenvolvimento da relação da criança com os pais é importante para resultados positivos da intervenção. É importante que o profissional estimule o desenvolvimento do vínculo entre os pais e as crianças. Atividades psicomotoras contribuem e estimulam vínculos afetivos e motivam a criança como exemplo temos: percepção sensoriais, estimulação motora, atividades coordenativas, atividades de relaxamento e aulas direcionadas.

5. Considerações finais

Refletindo sobre as pesquisas relativas à Psicomotricidade na Infância na qual apoia-se este artigo, pode-se afirmar que a Psicomotricidade é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e aprendizagem escolar, apresentando grande impacto na vida e em atividades de seu cotidiano, portanto são necessárias para um melhor desenvolvimento de forma integral. Assim, o estímulo oferecido às crianças, principalmente nos anos iniciais e importante, pois promove um melhor desenvolvimento e previne problemas no futuro. Nos anos iniciais é importante desenvolver atividades psicomotoras, por isso, os professores e professoras devem refletir sobre práticas e recursos como brincadeiras e jogos que favoreçam a aprendizagem da criança sobre interagir e socializar com outros pares, potencializando suas descobertas, autonomia, experiências e criatividade.

Referências Bibliográficas

ARNAIZ, S. P.; MARTÍNEZ, R. M.; PEÑALVER, V., I. A Psicomotricidade na Educação Infantil: Uma prática Preventiva e Educativa; trad. Inajara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ASSUNÇÃO, E. e COELHO, José Maia Tereza., Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997.

FONSECA, V. Cognição e Aprendizagem. Lisboa: Âncora Editora. 2001.

FONSECA, V. da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, V. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, Vítor da. Psicomotricidade: filogênese, ontogênes e retrogênese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LAPIERRE, A. Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação. Curitiba: UFPR/CIAR, 2002.

LAPIERRE, André. A educação psicomotora na escola maternal – uma experiência com os "pequeninos". Trad. de Ligia Elizabeth Henk. São Paulo: Manole Ltda., 1986.

LE BOULCH, Jean. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos. Trad. Por Ana Guardiola Brizolara. 7ª edição. Porto alegre: Artes Médicas, 1992.

LE CAMUS, J. O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LEDERMAN, E. Fundamentos da terapia manual. Barueri: Manole, 2001.

LEVIN, E. A clínica psicomotora. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

MARTINS, R. Questões sobre a identidade da Psicomotricidade. As práticas entre o instrumental e o relacional. In: FONSECA, V.; MARTINS, R. Progressos em psicomotricidade. Lisboa: Edições FMH, 2001.

MATSUO, T. H. Desenvolvimento Infantil –Insuficiência de Coordenação. Disponível em<http://tatipilates.wordpress.com/2008/03/05/desenvolvimento-infantil--insuficiencia-de-coordenacao/>Acesso em 30 de jun. de 2023.

NASIO, J. D. Meu corpo e suas imagens. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009

Negrine, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, G. C. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.